

**ANÁLISE DA AVALIABILIDADE**  
**Determinar a viabilidade de uma**  
**avaliação a um projeto ou programa**

**NOTA TÉCNICA Nº 2**



## **FICHA TÉCNICA**

### **Título: Análise da avaliabilidade**

Determinar a viabilidade de uma avaliação a um projeto ou programa

Nota técnica nº 2

### **Autores:**

Maria Manuela Afonso

Maria João Robalo

**Edição:** GAA/ Camões, I.P.

**Data:** janeiro 2016

### **Contacto:**

Av. da Liberdade, 270, 1250-149 Lisboa

Tel. (351) 21 310 91 00

### **Website:**

[www.instituto-camoes.pt/](http://www.instituto-camoes.pt/)

## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Conceitos.....</b>	<b>5</b>
<b>3. Fases de uma análise da avaliabilidade.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1. Preparação .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2. Realização.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3. Utilização.....</b>	<b>15</b>
<b>Anexo 1. Estrutura de Termos de Referência para uma análise da avaliabilidade.....</b>	<b>19</b>
<b>Anexo 2. Lista de verificação/ Matriz para uma análise da avaliabilidade .....</b>	<b>21</b>

## 1. Introdução

As análises da avaliabilidade foram introduzidas pela primeira vez por Joseph Wholey na década de 1970 para melhorar as práticas de avaliação (Craig e Campbell, 2015; Davies, 2013; Trevisan e Walser, 2015; Via Evaluation, 2014). Partindo da convicção de que muitas avaliações falham devido à discrepância entre "a retórica e a realidade", Wholey considera as análises da avaliabilidade uma forma de facilitar a comunicação entre avaliadores e detentores de interesse. Foram, por isso, inicialmente concebidas como uma atividade pré-avaliação (ou avaliação exploratória), destinada a melhorar e apoiar os resultados de qualquer avaliação sumativa subsequente.

Por um lado, entre os decisores políticos havia a perceção de que as avaliações sumativas eram um desperdício de recursos. Por outro lado, os avaliadores estavam preocupados com o facto de serem solicitados a avaliar programas com metas irrealistas ou sem objetivos e só conseguirem produzir relatórios vagos ou, na melhor das hipóteses, descrever as deficiências dos programas (Davies, 2013a).

As análises da avaliabilidade surgiram, assim, em resposta à necessidade de avaliações sumativas mais úteis, como um método de resolver as divergências entre detentores de interesse e avaliadores e aumentar a probabilidade de realizar avaliações úteis. Dito de outra forma, uma análise da avaliabilidade surgiu para apreciar em que medida os programas estão em condições de serem avaliados no futuro e ajudar os principais detentores de interesse a chegarem a um acordo sobre os critérios de avaliação (Wholey, 2010 e Trevisan e Huang, 2003), promovendo o seu envolvimento no processo de avaliação e tornando mais provável que a avaliação atenda às necessidades do programa/projeto e que os seus resultados sejam posteriormente utilizados (Trevisan e Huang, 2003).

Embora a sua utilização tenha diminuído nas décadas 1980-90, nos últimos anos assistiu-se a um renovado interesse dos avaliadores pelas análises da avaliabilidade, pelo papel fundamental que podem ter no processo de avaliação, tendo vários autores vindo a desenvolver diversas abordagens. Veja-se a este título a revisão da bibliografia sobre análises da avaliabilidade feita por R. Davies (Davies, 2013). A principal justificação é reduzir o número de avaliações de má qualidade e garantir que os recursos não sejam gastos numa avaliação que não vale a pena ou não é útil (Ibid.). A título de exemplo, é de referir que a Holanda, numa revisão de avaliações ao setor privado, constatou que os seus resultados não poderiam ser

utilizados e que a principal razão se devia à má ou fraca conceção dos programas (Davies, 2013a; Ruben, 2012).

As análises da avaliabilidade têm sido particularmente relevantes para assegurar que durante a avaliação são recolhidos dados úteis e que todos os detentores de interesse concordam com as metas e objetivos do programa/projeto.

Partindo da bibliografia disponível, este documento tem como **objetivo** explicitar as principais características e fases de uma análise da avaliabilidade e desenvolver um quadro metodológico para a sua realização. Nesse sentido, fornece uma lista de verificação (Anexo 2) que pode ser adaptada a cada finalidade ou contexto específico.

Tem como **principais destinatários** os técnicos e/ou as equipas que concebem, gerem e acompanham intervenções (programas ou projetos) e os avaliadores que vierem a realizar análises da avaliabilidade para se assegurarem que as intervenções contêm os elementos necessários a uma posterior avaliação. Pode igualmente ser utilizada pelos financiadores de programas/projetos, apoiando-os na tomada de decisão sobre a realização de uma avaliação.

Para uma compreensão mais aprofundada da avaliabilidade aconselha-se a leitura da bibliografia de referência, com especial atenção para o livro de Trevisan e Walser (2015) intitulado *Evaluability assessment – improving evaluation quality and use* e o documento de trabalho publicado pelo DFID, elaborado por Rick Davis (2013a), *Planning Evaluability Assessments: A Synthesis of the Literature with Recommendations*.

## 2. Conceitos

### 2.1 O que é uma análise da avaliabilidade

A definição de avaliabilidade mais amplamente aceite e utilizada é a do CAD/OCDE (OCDE, 2002) que a define como "a medida em que uma atividade ou projeto pode ser avaliado de forma fiável e credível". No entanto, não há consenso entre os profissionais da avaliação sobre a definição de análise da avaliabilidade (ou análise da possibilidade de avaliação). Davies (2013a) fez uma síntese da literatura e concluiu que, embora haja uma falta de clareza e uma grande variação no que é considerado uma análise da avaliabilidade, há dois conceitos diferentes, mas complementares. Um desses conceitos investiga, *em termos teóricos*, se um projeto/programa pode ser avaliado no seu estado atual, com base na sua conceção e na teoria da mudança que lhe está subjacente. O outro, *na prática*, investiga, com base nos sistemas e na capacidade do projeto/programa, se os dados relevantes estarão disponíveis

para uma avaliação. Este autor explica que a maioria das análises da avaliabilidade analisa, mais do que a possibilidade de avaliação, a exequibilidade e utilidade de se avançar com uma avaliação. Algumas análises da avaliabilidade também analisam a conceção ou estrutura de uma avaliação subsequente, ou recomendam melhorias para que o projeto possa ser avaliado no futuro (Davies, 2013a).

Para o CAD/OCDE (2002) a apreciação da avaliabilidade supõe um exame prévio da atividade proposta para verificar se os seus objetivos estão definidos de forma adequada e se os resultados são verificáveis. Uma análise da avaliabilidade considera até que ponto se pode responder aos critérios de avaliação: relevância, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade.

Para a Comissão Europeia (EVALSED, 2009) uma análise da avaliabilidade é uma técnica de pré-avaliação, que faz um balanço dos conhecimentos disponíveis e avalia se as condições técnicas e institucionais são suficientes para dar respostas fiáveis e credíveis às questões colocadas. Concretamente, trata-se de verificar se um avaliador, utilizando métodos e técnicas de avaliação adequados, será capaz de responder, no tempo permitido e a um custo compatível com as condicionantes existentes, às perguntas de avaliação com uma forte probabilidade de chegar a conclusões úteis.

A UNIFEM (2009) define análise da avaliabilidade como "um processo sistemático que ajuda a identificar se um programa está em condições de ser avaliado, e se a avaliação é justificada, viável e suscetível de fornecer informações úteis". Tal como descrito pela UNIFEM, a análise da avaliabilidade tem como finalidade "não só concluir se a avaliação deve ou não ser realizada, mas também preparar o programa para gerar todas as condições necessárias para ser avaliado". Por isso aconselha que a análise da avaliabilidade ocorra como uma atividade de pré-avaliação ou como uma forma através da qual um projeto identifica as áreas que precisam de ser melhoradas para que uma avaliação possa ter lugar numa fase posterior do projeto. Alerta que a análise da avaliabilidade "não substitui uma boa conceção e acompanhamento do programa; pelo contrário, é uma ferramenta que ajuda os gestores a verificar se estes elementos existem para colmatar eventuais lacunas comuns" (Ibid.).

Para Peersman, *et al* (2015) uma análise da avaliabilidade é uma abordagem sistemática para planear *designs* de avaliação. Consiste no envolvimento estruturado com os detentores de interesse para clarificar a lógica das metas do programa/projeto e como se espera que elas sejam alcançadas (o desenvolvimento e avaliação do modelo lógico ou teoria da mudança) e

fornece recomendações sobre se uma avaliação pode ser realizada a um custo aceitável ou que trabalho deve ser feito sobre a intervenção antes de se avançar para uma avaliação.

Morra Imas e Rist (2009) comparam a análise da avaliabilidade à avaliação prospetiva definindo-a como uma breve análise preliminar realizada para determinar se uma avaliação é útil e viável. Na mesma linha, para Wholey, *et al* (2010) as análises da avaliabilidade respondem à questão de saber se um programa está pronto para uma avaliação útil e não se uma intervenção pode ser avaliada (qualquer intervenção pode ser avaliada), ou seja, ajudam a focar o futuro trabalho de avaliação. Dito de outra forma, uma análise da avaliabilidade aprecia em que medida os programas estão em condições de serem avaliados no futuro e ajuda os principais detentores de interesse a chegarem a um acordo sobre os critérios de avaliação (Ibid.).

Para estes autores, para que uma intervenção seja avaliável e a avaliação seja útil é necessário estarem reunidas quatro condições:

1. *As metas da intervenção foram acordadas e são realistas* – há entre os diversos detentores de interesse coincidência de perceção quanto às metas relativamente às quais a intervenção pode ser avaliada.
2. *As necessidades de informação estão bem identificadas* – há acordo quanto a objetivos, recursos, processos, produtos e resultados que podem ser objeto da avaliação e há acordo quanto ao uso da informação produzida.
3. *É possível obter dados para a avaliação* – há possibilidade de medir em termos quantitativos ou qualitativos os recursos, atividades, produtos e resultados-chave da intervenção.
4. *Os potenciais utilizadores desejam e são capazes de utilizar a informação da avaliação* – por exemplo, para aumentar a responsabilização/prestação de contas, melhorar a qualidade da intervenção ou mostrar o seu valor aos decisores.

A análise da avaliabilidade é, assim, um processo que responde às perguntas:

- a) A intervenção está pronta para ser gerida ou supervisionada de acordo com uma abordagem orientada para os resultados?
- b) Que mudanças são necessárias para permitir uma gestão orientada para os resultados?
- c) A avaliação é suscetível de contribuir para a melhoria do desempenho da intervenção?

## 2.2 Diferenças entre análise da avaliabilidade e avaliação

Uma análise da avaliabilidade é diferente de uma avaliação e não devem ser confundidas. Uma avaliação tem como objetivo apreciar o mérito de uma determinada intervenção e fornecer apreciações sobre as suas realizações/resultados, enquanto uma análise da avaliabilidade é uma análise prévia que determina se uma avaliação é exequível e útil (Peersman *et al*, 2015). Clarifica o *design*/conceção de uma intervenção bem como as suas metas e objetivos, identificando fontes de informação, assinalando lacunas e identificando dados/informação que necessitam de ser trabalhados. Se necessário, também fornece informação específica sobre que áreas do programa/projeto precisam de ser reforçadas antes de poder ocorrer uma avaliação útil, ajudando os gestores e decisores a redefinir a finalidade, metas e objetivos. Pode poupar tempo e ajudar a evitar desperdício de recursos e erros.

É importante realçar que, ao contrário das avaliações, as análises da avaliabilidade não fazem apreciações sobre os resultados de um programa/projeto (Davies, 2013a; Leviton *et al*, 2010; Kaufman-Levy e Poulin, 2003; Trevisan e Huang, 2003). Não determinam se uma intervenção é eficaz ou eficiente. Em vez disso, são uma ferramenta para apreciar se todos os elementos estão disponíveis para realizar uma avaliação útil. Acresce que a maior parte da informação recolhida a partir de uma análise da avaliabilidade pode ser utilizada numa avaliação subsequente.

As análises da avaliabilidade podem ser usadas numa grande diversidade de contextos e aplicadas a um leque muito variado de intervenções e diferentes áreas e níveis de governação e da administração pública.

A análise da avaliabilidade é uma atividade útil para incorporar no processo de avaliação, ajudando a conceber avaliações robustas, centradas na utilização dos seus resultados, com base na necessidade dos detentores de interesse, fornecendo evidências precisas e fiáveis para apoiar a tomada de decisão informada. Além disso, porque implica a utilização de menores recursos do que a avaliação, pode ser usada para evitar que sejam gastos recursos em avaliações quando elas são prematuras ou inviáveis (Leviton *et al*, 2010). Fornece um meio rápido e económico para garantir que estão reunidas as condições para uma avaliação bem-sucedida. É substancialmente mais económica que uma avaliação e pode constituir um bom *value for money* se for capaz de influenciar o calendário, a conceção e utilidade de uma avaliação posterior.



### 2.3 Quando e quem deve realizar uma análise da avaliabilidade

Uma análise da avaliabilidade pode ser realizada em diferentes fases do ciclo de uma intervenção. O momento em que é realizada afeta a forma como é feita e quem a faz:

- **Antes de iniciar a intervenção** – os problemas da avaliabilidade devem-se muitas vezes a uma lógica de intervenção pouco clara e falta de dados com qualidade ou ausência do tipo certo de dados. Uma análise da avaliabilidade realizada antes de iniciar uma intervenção centra a atenção na adequação da sua conceção. Pode ajudar a explicitar os pressupostos, identificar lacunas, apoiar a conceção e a definição de um sistema de acompanhamento e avaliação (A&A). Neste caso, pode ser realizada pelos técnicos responsáveis pela programação/conceção. Deve fazer recomendações para melhorar o seu *design*/conceção.
- **Durante a implementação** – realizar uma análise da avaliabilidade durante o ciclo de implementação permite integrar o conhecimento resultante ou novos imperativos organizacionais, modificar a lógica da intervenção e ajustá-la, bem como ajustar a recolha de dados (analisando a qualidade e relevância da informação), se necessário. Neste caso, pode ser feita pelos técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos programas/projetos. Espera-se que produza recomendações sobre o sistema de A&A.
- **No fim da intervenção** – uma análise da avaliabilidade nesta fase fornece informação mais atualizada sobre o grau de “dificuldade” para realizar uma avaliação. Contudo, o espaço para introduzir correções é inevitavelmente mais limitado. Centra-se na avaliabilidade e qualidade da informação e na condutividade do contexto institucional. Neste momento a análise é particularmente útil para identificar as mudanças mais importantes que devem ser abordadas para que uma avaliação prevista valha a pena. Pode atrasar a avaliação e/ou colocar restrições sobre a forma como a avaliação irá decorrer e como serão utilizados os seus resultados. Neste caso, deve ser realizada pelos técnicos da unidade de avaliação ou por avaliadores externos e espera-se que faça sugestões/dê orientações quanto às opções de data para realização da avaliação, identifique questões de avaliação, métodos, recursos e competências necessárias bem como identifique eventuais dificuldades de realização de uma avaliação.

A literatura é relativamente clara sobre **quem deve realizar as análises da avaliabilidade** dado que requerem aptidão e experiência para as implementar corretamente (Davies, 2013b; Leviton *et al*, 2010; Kaufman-Levy e Poulin, 2003; Smith, 2005). Exigem a capacidade de negociação com os detentores de interesse e uma profunda compreensão do processo de

avaliação, bem como o conhecimento e compreensão do programa/projeto (Kaufman-Levy e Poulin, 2003; Smith, 2005). A literatura conclui que uma análise da avaliabilidade deve ser conduzida por um avaliador, ainda que os utilizadores dos resultados da avaliação e os mais familiarizados com o programa também as possam realizar (Leviton *et al*, 2010; Kaufman-Levy e Poulin, 2003; Trevisan e Huang, 2003).

### **3. Fases de uma análise da avaliabilidade**

Uma análise da avaliabilidade é uma análise qualitativa que deve ter um caráter formativo. Idealmente deve ser rápida (3 meses) e não deve exigir muitos recursos. Tal como numa avaliação, a análise da avaliabilidade pode estruturar-se em três fases principais – preparação, realização e utilização – ainda que haja diferenças entre os vários autores consultados.

Trevisan e Huang (2003) sugerem que as análises da avaliabilidade não devem ser um "processo linear de etapas" mas antes um processo flexível, que tem em conta o contexto e a finalidade. Estes elementos podem, na prática, ser abordados simultaneamente. A quantidade de tempo e esforço que se dedica a cada atividade variam em função do momento em que se realiza, das evidências existentes, da complexidade e do grau de desenvolvimento da intervenção, do número de detentores de interesse, etc. Por exemplo, deve centrar-se mais no *design* da intervenção quando ainda há possibilidade de o influenciar. Mas, se a análise da avaliabilidade é realizada antes de uma avaliação deve centrar-se, sobretudo, na possibilidade de avaliação. Pode ser elaborada uma "lista de verificação" que inclua todas as questões relevantes a analisar e que servirá de base de trabalho para a realização da análise (Anexo 2)<sup>1</sup>.

#### **3.1. Preparação**

**Definir a finalidade e âmbito da Análise da Avaliabilidade** – Deve ser realizada uma reunião inicial com os principais detentores de interesse da intervenção para compreender: (i) a lógica, objetivos e estratégia da intervenção (quadro lógico/teoria da mudança); (ii) a existência e disponibilidade de informação (quantidade e relevância); (iii) a existência de condições favoráveis no contexto (abertura e recursos para realizar uma avaliação); e (iv) as estruturas de gestão, acompanhamento e reporte da intervenção.

Esta fase pode traduzir-se na elaboração de Termos de Referência (TdR). No Anexo 1 apresenta-se uma estrutura indicativa de TdR, elaborada a partir da bibliografia consultada, com

---

<sup>1</sup> Diversos autores e/ou agências desenvolveram listas de verificação ou matrizes (ver exemplos listados na segunda parte da Bibliografia).

particular destaque para Davies (2013a).

### 3.2. Realização

Em termos metodológicos, esta fase inclui habitualmente a revisão documental e a recolha de dados qualitativos através de entrevistas individuais e/ou reuniões com os principais detentores de interesse. Pode, ou não, incluir uma deslocação ao terreno. Entre os elementos centrais comuns incluem-se:

- A. O envolvimento sistemático com os detentores de interesse desde o início** – envolver os detentores de interesse ao longo do processo significa que as decisões mais importantes sobre o tipo de avaliação subsequente devem ser tomadas conjuntamente e refletir as prioridades dos detentores de interesse. Em primeiro lugar, há que determinar as necessidades e expectativas em relação à análise da avaliabilidade. Isto inclui compreender o papel de cada detentor de interesse e assegurar um processo transparente para a tomada de decisão – quer para a análise da avaliabilidade quer para a própria avaliação (Rossi, *et al*, 2004; Wholey, 2004).
- B. A identificação e revisão da documentação disponível** – quem realiza a análise recolhe a informação das diversas fontes para compreender a intervenção: metas e objetivos; quadro lógico/teoria da mudança; recursos e *inputs* organizacionais, destinatários/beneficiários, atividades, produtos, resultados esperados a curto e médio prazo, contexto. Grande parte desta informação deve estar disponível no sistema de acompanhamento da intervenção e pode ajudar a colmatar lacunas na conceção da intervenção. As fontes de informação incluem, ainda, a literatura publicada, anteriores avaliações de intervenções semelhantes, documentos de política ou de programas específicos. Também identifica as fontes de informação necessárias para uma eventual avaliação. O foco dessa avaliação dependerá se já há conhecimento sobre a intervenção em questão e quais são as incertezas mais importantes que se mantêm.
- C. A análise da intervenção** – O foco durante esta fase é a realidade do programa/projeto. Um exame preliminar das atividades e produtos pode revelar que a realidade está longe de corresponder à conceção inicial da intervenção.

Uma análise da avaliabilidade precisa de analisar se o programa é crível (Leviton *et al*, 2010; Thurston e Potvin, 2003). Mede se um programa pode esperar alcançar os resultados pretendidos dadas as atividades e recursos disponíveis (Davies, 2013a). Este é um passo

importante de uma análise da avaliabilidade. Deve também verificar se há uma ligação lógica entre recursos, atividades, produtos, resultados e impactos do programa (Davies, 2013a). Identifica medidas de desempenho viáveis e os problemas que inibem o desempenho eficaz da intervenção (por exemplo, recursos insuficientes dedicados às atividades-chave, calendários irrealistas, atividades previstas que não estão em curso, atividades que não produzem os resultados pretendidos ou fatores contextuais que minimizam a probabilidade de as atividades produzirem os resultados pretendidos). Uma avaliação é inútil se uma intervenção tem metas e objetivos irrealistas, porque esses objetivos nunca irão ser alcançados independentemente de quão bem a intervenção está a ser implementada (Kaufman-Levy e Poulin (2003).

Esta fase é normalmente a que consome mais tempo. Podem utilizar-se diversos métodos – revisão de documentação, entrevistas com os principais detentores de interesse, observação. Os indicadores de desempenho disponíveis devem ser revistos para determinar se os dados estão a ser recolhidos e as metas estão a ser alcançadas. Durante a análise deve procurar-se informação sobre os aspetos-chave da implementação, comparando a execução com o *design* da intervenção, nomeadamente nos aspetos que podem afetar uma avaliação tais como: momento de arranque e atividades implementadas, mudanças no foco da intervenção e atividades planeadas, mudanças no contexto local (políticas, económicas, de segurança), novos parceiros e detentores de interesse, etc.

Quem faz a análise pode sugerir mudanças na conceção do programa/projeto que sejam suscetíveis de melhorar o seu desempenho.

Nesta fase também se deve **identificar e apreciar a qualidade do sistema de informação**, nomeadamente saber se o sistema existente recolhe e produz informação relevante para uma avaliação útil. Importa documentar os pontos fortes e as limitações do sistema de informação para acompanhar a implementação das atividades, medir os produtos e os resultados. Esta análise ajuda a compreender que dados estão disponíveis e em que medida podem ser utilizados para responder às perguntas de uma avaliação.

**D. A revisão/elaboração do quadro lógico/teoria da mudança** – Com base na informação recolhida, deve ser revisto/elaborado o quadro lógico (ou teoria da mudança) da intervenção, com especial atenção para a clarificação das metas. A análise da realidade pode mostrar que a intervenção está longe do previsto pelos gestores e/ou decisores. Acresce que nem todas as intervenções têm um quadro lógico ou teoria da mudança. Neste

caso a análise da avaliabilidade deve promover a sua elaboração. O modelo lógico proporciona a oportunidade para os detentores de interesse verem claramente uma representação gráfica do seu programa/projeto (WKKellogg Foundation, 2001). Acresce que é uma ferramenta eficaz para ajudar os detentores de interesse a chegar a um acordo sobre o modelo de programa/projeto (Thurston e Potvin, 2003). Se existem grandes lacunas no quadro lógico, isso pode indicar que ainda é muito cedo para uma avaliação eficaz (Patton, 2012). Nesta fase, a discussão com os detentores de interesse pode levar a mudanças substanciais do programa e a prepará-lo para uma posterior avaliação (Patton, 2012).

**E. A análise da possibilidade de realizar uma avaliação útil** – Com base na informação recolhida, analisa-se em que medida a intervenção está pronta para ser avaliada nomeadamente: (i) se é plausível que a intervenção alcance os resultados; (ii) se há informação disponível e suficiente para responder às principais questões da avaliação, ou se essa informação pode ser recolhida; (iii) se há um ambiente favorável à avaliação, quer por parte da instituição quer do recursos disponíveis para o efeito.

Os resultados da análise podem incluir: i) melhorias para a intervenção ou para a lógica da intervenção; ii) recomendações para os sistemas de acompanhamento; iii) recomendações sobre as questões de avaliação identificadas e que são de interesse crucial para os detentores de interesse; e iv) quaisquer possíveis *designs* da avaliação (Davies, 2013a).

Geralmente, os resultados de uma análise da avaliabilidade não são extremos, dizendo taxativamente "sim, avaliem"/"totalmente avaliável" ou "não, não avaliem"/"não é avaliável" (Reimann, 2012). A maioria dos programas/projetos situa-se geralmente no meio, com a intervenção a precisar de melhorias pontuais ou substanciais para ser considerada ajustada para a avaliação (ILO, 2011; Reimann, 2012).

Se a análise da avaliabilidade sugere que a **intervenção ainda não está pronta para ser avaliada** como planeado, pode: (1) considerar uma abordagem de avaliação alternativa; (2) desenvolver recomendações para introduzir alterações na intervenção de forma a aumentar a possibilidade de proceder à sua avaliação.

Se a análise da avaliabilidade sugere que a **intervenção está pronta para ser avaliada** como planeado, a informação da análise deve ser utilizada para aperfeiçoar a conceção da avaliação. Pode propor o *design* da avaliação e recomendar ações corretivas que facilitem a avaliação. Também pode trabalhar com os detentores de interesse para determinar os parâmetros da avaliação (Wholey, *et al*, 2010), nomeadamente: os recursos necessários

para a avaliação (que dados/informação são necessários e que custos lhes estão associados, bem como o perfil dos avaliadores); o calendário, a finalidade e potenciais utilizadores (pessoas e organizações) que deverão implementar possíveis recomendações da avaliação.

Outro aspeto a analisar durante esta fase é se já passou tempo suficiente para abordar as **perguntas de avaliação pretendidas**.

**F. A elaboração de recomendações** – Uma análise da avaliabilidade é uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, pelo que é importante fornecer um conjunto claro de recomendações, tendo por base as metas da intervenção, identificadas no quadro lógico/teoria da mudança, as questões que os detentores de interesse querem ver respondidas, o que já se sabe sobre questões da implementação resultantes de análises anteriores e sobre as fontes de informação disponíveis para uma avaliação futura. É útil apresentar uma análise das opções possíveis, incluindo a opção de não realizar a avaliação, pelo que a fundamentação das recomendações tem que ser explícita e persuasiva.

Para assegurar a transparência e facilitar a discussão com os detentores de interesse, o relatório deve fornecer informação sobre os métodos utilizados para a análise e dar informação suficiente sobre a evidência obtida para fundamentar as recomendações.

As recomendações devem abranger: (i) a lógica e *design* da intervenção, (ii) os sistemas e capacidade de A&A, (iii) as perguntas de avaliação com as preocupações dos detentores de interesse, (iv) possíveis designs da avaliação (Davies, 2013a). Podem referir-se a: (a) alterações na conceção da intervenção e sistemas de A&A para torná-la mais avaliável, (b) opções para realizar a avaliação, questões e métodos de avaliação, para ajudar a garantir a utilidade da avaliação. As recomendações devem contribuir para a conceção dos TdR da avaliação. Todas as recomendações devem se feitas de forma interativa e serem consensualizadas com os principais detentores de interesse no contexto da intervenção, tendo em consideração a capacidade de as implementarem. Assim, para aumentar a avaliabilidade de um programa/projeto, as recomendações podem incluir:

- ✓ Fortalecer a conceção da intervenção: Rever a lógica da intervenção para definir a teoria da mudança que não é clara, mensurável, realista e consensual;
- ✓ Melhorar a implementação: modificar atividades da intervenção para ter uma maior hipótese de alcançar os objetivos definidos;

- ✓ Melhorar a gestão da intervenção: aplicar medidas/ações corretivas para melhorar a fidelidade da conceção e o bom funcionamento da intervenção;
- ✓ Melhorar a medição: desenvolver ou melhorar o sistema de informação para o acompanhamento da intervenção;
- ✓ Fortalecer o compromisso com a avaliação: gerar uma compreensão comum da finalidade e uso da avaliação entre os detentores de interesse.

### **3.3. Utilização**

**Discussão dos resultados da análise da avaliabilidade com os detentores de interesse do programa/projeto** – Uma vez produzida a versão provisória do relatório, esta deve ser utilizada como ponto de partida para a discussão com os principais detentores de interesse para verificação, clarificação e conclusão do relatório. As constatações e recomendações podem ser utilizadas para desenvolver os TdR de uma avaliação se a decisão for de a realizar, ou para definir um plano de ação para resolver os desafios identificados, antes de avançar com uma avaliação. A discussão deve permitir:

1. Analisar a realidade da intervenção, incluindo a plausibilidade e mensurabilidade dos seus objetivos e metas.
2. Alcançar acordo sobre quaisquer mudanças necessárias em atividades ou metas da intervenção.
3. Explorar as possíveis alternativas de conceção/*design* da avaliação.
4. Chegar a acordo sobre as prioridades da avaliação e utilização prevista dos seus resultados sobre o desempenho da intervenção.

Com uma análise da avaliabilidade, as organizações podem poupar muito tempo e dinheiro ao determinarem se uma avaliação é exequível ou não. Como já referido, uma análise da avaliabilidade raramente dá luz verde sobre todas as áreas a avaliar. Por isso, a decisão de avançar ou não para uma avaliação deve ser negociada com os principais utilizadores dos seus resultados.

## BIBLIOGRAFIA

- AQUILINO, N.; ARIAS, E.; ECHT, L. e ESTÉVEZ, S. (2013). “Hacia un análisis de evaluabilidad de planes y programas sociales”. *Documento de Políticas Públicas / Análisis* Nº 124. Buenos Aires: CIPPEC.
- BETTER EVALUATION (2015) “Evaluability assessment.” *Better Evaluation*  
[http://betterevaluation.org/themes/evaluability\\_assessment](http://betterevaluation.org/themes/evaluability_assessment)
- Corporation for National and Community Service, Office of Research and Evaluation (2014) Introducing the *Impact Evaluability Assessment Tool* (lead author, Lily Zandniapour), Washington DC,  
[http://www.nationalservice.gov/sites/default/files/resource/SIF\\_Impact\\_Evaluability\\_Assessment\\_Tool\\_Final\\_Draft\\_for\\_Distribution.pdf](http://www.nationalservice.gov/sites/default/files/resource/SIF_Impact_Evaluability_Assessment_Tool_Final_Draft_for_Distribution.pdf)
- CRAIG, P. e CAMPBELL, M. (2015) *Evaluability Assessment: a systematic approach to deciding whether and how to evaluate programmes and policies*, WP, What Works Scotland.  
<http://whatworksscotland.ac.uk/wp-content/uploads/2015/07/WWS-Evaluability-Assessment-Working-paper-final-June-2015.pdf>
- DAVIES, R. (2013) A Bibliography on Evaluability Assessment [updated 15 02 2013] Acedida em 16-09-2015  
<http://mande.co.uk/blog/wp-content/uploads/2013/02/Zotero-report.htm>
- DAVIES, R. (2013a) *Planning Evaluability Assessment: A Synthesis of the Literature with Recommendations*, Working Paper 40. London, DFID  
[https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/248656/wp40-planning-eval-assessments.pdf](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/248656/wp40-planning-eval-assessments.pdf)
- DAVIES, R. e PAYNE, L. (2015) “Evaluability Assessments: reflections on a review of the literature.” *Evaluation* (21): 216–231.
- DAVIES, R., MARRIOT, S.-J., GIBSON, S. e HAEGEMAN, E. (2012) “Evaluability Assessment for DFID’s Empowerment and Accountability and Gender Teams”. IDL.  
[http://r4d.dfid.gov.uk/pdf/outputs/misc\\_gov/61144-FinalEvaluabilityAssessmentReport%2026%20July.pdf](http://r4d.dfid.gov.uk/pdf/outputs/misc_gov/61144-FinalEvaluabilityAssessmentReport%2026%20July.pdf)
- DAWKINS, N. (2010) “Nicola Dawkins on Evaluability Assessment and Systematic Screening Assessment AEA365.” AEA365 | A Tip-a-Day by and for Evaluators. <http://aea365.org/blog/?p=1005> .
- DUNN, E. (2008) “Planning for Cost Effective Evaluation with Evaluability Assessment”. USAID.  
[http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/PNADN200.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNADN200.pdf) .
- DUNN, E. (2008) *Planning for cost effective evaluation with evaluability assessment*. Impact assessment primer series. Publication #6. Washington DC: United States Agency for International Development. [http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/Pnadr200.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pnadr200.pdf)
- EPSTEIN, D. e KLERNAN, J. (2012) “When Is a Program Ready for Rigorous Impact Evaluation? The Role of a Falsifiable Logic Model.” *Evaluation Review* 36 (5) (October 1): 375–401.  
[doi:10.1177/0193841X12474275](https://doi.org/10.1177/0193841X12474275) .
- EVALSED, European Commission (2009) “Evaluability Assessment.” Source Book: Methods and Techniques.  
[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docgener/evaluation/guide/guide\\_evalsed.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/guide/guide_evalsed.pdf)
- GILCHRIST, J. (2014) Evaluability Assessment <http://summit.sfu.ca/system/files/iritems1/14120/Gilchrist-capstone.pdf>
- GUNNARSSON, C. (2012) “Evaluability Assessment Template”. UNODC.  
[https://www.unodc.org/documents/evaluation/Guidelines/Evaluability\\_Assessment\\_Template.pdf](https://www.unodc.org/documents/evaluation/Guidelines/Evaluability_Assessment_Template.pdf)
- GUNNARSSON, C. (2012). Evaluability assessment template.  
[http://www.unodc.org/documents/evaluation/Guidelines/Evaluability\\_Assessment\\_Template.pdf](http://www.unodc.org/documents/evaluation/Guidelines/Evaluability_Assessment_Template.pdf)
- IDB, Office of Evaluation and Oversight (2000) *Evaluability assessment in project preparation*. (Working Paper Nº. 01/00). Washington, DC: Inter-American Development Bank.  
<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=36531372>
- ILO Evaluation Unit (2011) *Using the evaluability assessment tool*. (Guidance Note Nº. 11). International Labour Organization. [http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_mas/---eval/documents/publication/wcms\\_165984.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_mas/---eval/documents/publication/wcms_165984.pdf)



- ILO Evaluation Unit (2012) “Dimensions of the Evaluability Instrument” ILO.  
[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_mas/---eval/documents/publication/wcms\\_165985.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_mas/---eval/documents/publication/wcms_165985.pdf).
- ILO Evaluation Unit (2014) Procedure and Tools for Evaluability Review of ILO Projects over US\$5 Million  
[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_mas/---eval/documents/publication/wcms\\_239796.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_mas/---eval/documents/publication/wcms_239796.pdf)
- IOD PARC (2011) “UNIFEM Strategic Plan 2008 2011 Evaluability Assessment”. UNIFEM.  
<http://www.unwomen.org/~media/headquarters/media/publications/en/evaluationreportunifemevaluabilityassessmentanne.pdf>
- KAUFMAN-LEVY, D. e POULIN, M. (2003) *Evaluability Assessment: Examining the Readiness of a Program For Evaluation*, Program Evaluation Briefing Series nº 6, Juvenile Justice Evaluation Center, Justice Research and Statistics Association.
- LEONARD, K e EULENBURG, A. (2012) *Evaluability – is it Relevant for EBRD?*, EBRD Briefing Note,  
<http://www.ebrd.com/downloads/about/evaluation/130214.pdf>
- LEONARD, K. e EULENBERG, A. (2012) “Evaluability - Is It Relevant to EBRD?” European Bank for Reconstruction and Development.  
<http://www.ebrd.com/downloads/about/evaluation/130305Evaluability.pdf> .
- LEVITON, L., KHAN, L., ROG, D., DAWKINS, N. e COTTON, D. (2010) “Evaluability Assessment to Improve Public Health Policies, Programs and Practices”. *Annual Review of Public Health* 31 (1): 213–233.  
<http://www.innonet.org/resources/files/evaluability.pdf>
- LMIT-BPS (2008) “Evaluability Assessment of Pawnbroker Databases”. U.S. Department of Justice.  
<https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/pawnbroker-databases.pdf> .
- MERINO, M. (2007) *La Evaluabilidad: De Instrumento de Gestión a Herramienta Estratégica en la Evaluación de Políticas Públicas*, Agencia de Evaluación Y Calidad,  
[http://www.aeval.es/comun/pdf/papeles\\_evaluacion/Papeles de Evaluacion nx7.pdf](http://www.aeval.es/comun/pdf/papeles_evaluacion/Papeles de Evaluacion nx7.pdf)
- MORRA IMAS, L. e RIST, R. (2009) *The Road to Results: Designing and Conducting Effective Development Evaluations*. World Bank Publications.
- OCDE/CAD (2002) *Glossário da Avaliação e Gestão Centrada nos Resultados*  
[http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/av\\_au\\_gloss\\_aval\\_gestao\\_port.pdf](http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/av_au_gloss_aval_gestao_port.pdf)
- PATTON, M. (2012) *Essentials of utilization-focused evaluation*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.
- PEERSMAN, G., GUIJT, I. e PASANEN, T. (2015) *Evaluability Assessment for Impact Evaluation. Guidance, Checklist and Decision Support*, Methods LAB, ODI: <http://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/9802.pdf>
- PLOWMAN, B. e LUCAS, H. (2011) “Evaluability Study of Partnership Initiatives Norwegian Support to Achieve Millennium Development Goals 4 & 5 -”. NORAD:  
<http://www.oecd.org/derec/norway/47196667.pdf>
- POATE, D., R. RIDDELL, T. e CHAPMAN, N. (2000) “The Evaluability of Democracy and Human Rights Projects Volume 1”. SIDA. <http://www.oecd.org/derec/sweden/46223163.pdf>
- REIMANN, C. (2012). *Evaluability assessments in peacebuilding programming: Reflecting on peace practice program*. (Working Papers on Program Review & Evaluation Nº. 3). Cambridge, MA: CDA:  
<http://issat.dcaf.ch/mkd/content/download/39405/590100/file/Evaluability%20Assessments%20in%20Peacebuilding%20Programming.pdf>
- RUBEN, R (sd) *Evaluability Assessment: Preparatory Steps before Starting an Evaluation*, IOB
- SMITH, M. (2005) Book Title: Encyclopedia of Evaluation Chapter Title: "Evaluability Assessment" Pub. Date: <https://edge.sagepub.com/system/files/Evaluability%20Assessment.pdf>
- SNODGRASS, D., MAGILL, J. e CHARTOCK, A. (2006) “Evaluability Assessment of the USAID/Brazil Micro and Small Enterprise Trade-Led Growth Program”. USAID: <http://www.value-chains.org/dyn/bds/docs/559/USAID%20Brazil%20Evaluability%20Assessment%202006.pdf>
- SOARES, Y., PARDO, A., GONZALEZ, V. e AQUINO, S. (2010) “Ten Years of Evaluability at the IDB”. IADB:  
<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAAahUKewiby97BkLPIAhVCvBQKHUmwBNc&url=http%3A%2F%2Fwww.oecd.org%2Fdac%2Fevaluation%2Fdcndep%2F46436272.ppt&usq=AFQjCNFc4sOP1D22AGH5Om2cTaMB25NJWw>

- THEMESSL-HUBER, M. (2010) “Evaluability Assessment: An Overview.”  
<http://www.docstoc.com/docs/34214980/Evaluability-assessment> .
- THURSTON, W. e POTVIN, L. (2003) “Evaluability Assessment: A Tool for Incorporating Evaluation in Social Change Programmes”, *Evaluation* Vol 9(4): 453–469, Sage Publications
- TREVISAN, M. e HUANY, Y. (2003) *Evaluability Assessment: A Primer*.  
<http://www.pareonline.net/getvn.asp?v=8&n=20>
- TREVISAN, M. e WALSER, T. (2015) *Evaluability assessment. Improving evaluation quality and use*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. <http://www.sagepub.com/books/Book240728>
- UNIFEM Evaluation Unit (2009) Guidance Note on Carrying Out an Evaluability Assessment
- UNWOMEN (2015) *Tool 5. How to conduct an evaluability Assessment*,  
<http://genderevaluation.unwomen.org/~media/files/unwomen/gender%20evaluation/handbook/tool%205%20-%20how%20to%20conduct%20an%20evaluability%20assessment.ashx>
- USAID (2015) *Conducting an evaluability assessment for USAID Evaluations*,  
[http://usaidlearninglab.org/sites/default/files/resource/files/conducting\\_an\\_evaluability\\_assessment\\_july2015.pdf](http://usaidlearninglab.org/sites/default/files/resource/files/conducting_an_evaluability_assessment_july2015.pdf)
- USAID (ds) USAID Evaluation. [https://www.kdi.re.kr/data/download/attach/9833\\_3-3.pdf](https://www.kdi.re.kr/data/download/attach/9833_3-3.pdf)
- USAID (sd) Module 4. Deciding to Evaluate: Front-End Analysis,  
[https://usaidlearninglab.org/sites/default/files/resource/files/mod4\\_DecidingtoEvaluate.pdf](https://usaidlearninglab.org/sites/default/files/resource/files/mod4_DecidingtoEvaluate.pdf)
- VIA EVALUATION (2014) Evaluability assessment. <http://www.viaevaluation.com/pdf/EA.pdf>
- W.K. KELLOGG FOUNDATION (2001) *Logic model development guide: Using logic models to bring together planning, evaluation, & action*. Battle Creek, MI: W.K. Kellogg Foundation.  
<http://www.smartgivers.org/uploads/logicmodelguidepdf.pdf>
- WHOLEY, J. HATRY, H. e NEWCOMER, K. (Edit.) (2010) *Handbook of Practical Program Evaluation*, Terceira edição. Jossey-Bass.

### Exemplos de Listas de Verificação

- DUNN, E. (2008) “Planning for Cost Effective Evaluation with Evaluability Assessment”. USAID.  
[http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/PNADN200.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNADN200.pdf).
- EVALSED, European Commission. 2009. “Evaluability Assessment.” Source Book: Methods and Techniques.  
[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docgener/evaluation/guide/guide\\_evalsed.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/guide/guide_evalsed.pdf)
- GUNNARSSON, C. (2012) “Evaluability Assessment Template”. UNODC.  
[https://www.unodc.org/documents/evaluation/Guidelines/Evaluability\\_Assessment\\_Template.pdf](https://www.unodc.org/documents/evaluation/Guidelines/Evaluability_Assessment_Template.pdf)
- ILO Evaluation Unit (2011). “Using the Evaluability Assessment Tool. Guidance Note 11.” ILO.  
[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_mas/---eval/documents/publication/wcms\\_165984.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_mas/---eval/documents/publication/wcms_165984.pdf)
- LEONARD, K. e EULENBERG, A. (2012). “Evaluability Brief - Evaluability - Is It Relevant to EBRD?” European Bank for Reconstruction and Development.  
<http://www.ebrd.com/downloads/about/evaluation/130305Evaluability.pdf>
- REIMANN, C. (2012) “Evaluability Assessments in Peacebuilding Programming” CDA  
<http://learningforpeace.unicef.org/wp-content/uploads/2013/08/Evaluability-Assessments-in-Peacebuilding-Programming.pdf>
- REIMANN, C., CHIGA, D. e WOODROW, P. (2012) An Alternative to Formal Evaluation of Peacebuilding: Program Quality Assessment <http://www.cdacollaborative.org/media/123713/An-Alternative-to-Formal-Evaluation-of-Peacebuilding-Program-Quality-Assessment.pdf>
- SNIUKAITE, I. (2009) “Guidance Note Carrying out an Evaluability Assessment”. UNIFEM.  
<http://erc.undp.org/unwomen/resources/guidance/Guidance%20Note%20Carrying%20out%20an%20Evaluability%20Assessment.pdf>

## **Anexo 1. Estrutura de Termos de Referência para uma análise da avaliabilidade**

A estrutura que a seguir se apresenta foi adaptada a partir da bibliografia consultada, com particular destaque para Davies (2013a). Deve ser entendida como indicativa e ser adaptada a cada projeto/programa.

### **1. Contexto**

- Informação de base sobre a intervenção (objetivos, metas, situação à data, etc.)

### **2. Finalidade**

- Finalidade da análise da avaliabilidade nomeadamente se pretende analisar:
  - ✓ Conceção da intervenção
  - ✓ Disponibilidade de informação relevante e capacidade do sistema para a fornecer
  - ✓ Exequibilidade e utilidade de uma avaliação, dada a natureza da intervenção e o contexto em que a avaliação ocorre
- Outras finalidades:
  - ✓ Propor melhorias na conceção da intervenção
  - ✓ Propor o desenvolvimento e melhoria do sistema de A&A
  - ✓ Propor opções para o *design* da avaliação incluindo data de realização, perguntas da avaliação, recursos necessários, perfil do avaliador
- Principais destinatários/utilizadores da análise da avaliabilidade
- Principais perguntas da análise da avaliabilidade

### **3. Metodologia**

- Âmbito e abordagem geral
  - ✓ Em que fase do ciclo do projeto irá decorrer a análise da avaliabilidade
  - ✓ Quem decidiu realizar a análise da avaliabilidade
  - ✓ Como se espera que sejam utilizados os resultados da análise da avaliabilidade
- Metodologia da análise da avaliabilidade
  - ✓ A análise da avaliabilidade é a primeira fase de uma avaliação realizada pela mesma equipa, ou uma etapa independente para fornecer informação para os TdR de uma avaliação subsequente a realizar por outros avaliadores?
  - ✓ Será um trabalho de gabinete, inclui entrevistas e revisão da literatura ou também inclui visitas ao terreno e outros métodos?
  - ✓ Será necessário elaborar uma lista de verificação? Se sim, com que tipo de especificações?
- Produtos da análise da avaliabilidade
  - ✓ Análise da conceção da intervenção e recomendações para tornar possível uma avaliação
  - ✓ Análise da informação disponível e dos sistemas de A&A para a produzir e recomendações para melhorar a sua possibilidade de avaliação
  - ✓ Análise do contexto: é possível realizar uma avaliação? O que é necessário fazer para que ela seja exequível (recursos, tempo, etc.)? Há pedido de avaliação? Os detentores de interesse estão interessados numa avaliação? Que perguntas e que *design* de avaliação responde às suas necessidades dada a conceção da intervenção e a informação disponível?

#### **4. Quem irá realizar a análise da avaliabilidade**

- Qualificações profissionais, experiência e conhecimentos exigidos ao avaliador ou à equipa
- Papel e responsabilidade das partes envolvidas
- Normas éticas e linhas de orientação
- Ausência de conflito de interesses

#### **5. Calendário e reporte**

- Calendário com as fases
- Eventual orçamento
- Produtos a fornecer: por exemplo plano da análise da avaliabilidade, relatório intercalar, relatório final

#### **6. Anexos**

- Documentos de referência ou outros que acompanham os TdR
- Critérios de seleção, se for o caso

## Anexo 2. Lista de verificação/ Matriz para uma análise da avaliabilidade

Nas análises da avaliabilidade devem ser usadas listas de verificação ou matrizes de análise. Para além de serem utilizadas nas análises da avaliabilidade, podem também ser usadas durante a conceção de uma intervenção ajudando a assegurar que o *design* do programa/projeto é formulado de forma a permitir que o seu desempenho possa ser monitorizado e avaliado e que o plano de acompanhamento e a avaliação são eles próprios adequados.

A lista que a seguir se propõe pode, e deve, ser adaptada a cada situação em concreto.

### Lista de verificação

<b>Matriz de análise da avaliabilidade</b>		
Nome da intervenção:		
Realizada por:		
Data:		
Data da avaliação proposta:		
<b>1: Identificação e envolvimento dos potenciais utilizadores da avaliação e outros detentores de interesse</b>		
<b>Comentários Gerais sobre o Elemento 1</b>		
<i>Principais detentores de interesse</i>	<i>Papel</i>	<i>Comentários</i>
Nome	Título e papel na avaliação	
<i>Questões chave</i>	<i>Resposta</i>	<i>Comentários</i>
Até que ponto os diferentes detentores de interesse estão disponíveis para participar na análise da avaliabilidade?	<input type="checkbox"/> Disponíveis <input type="checkbox"/> Pouco disponíveis <input type="checkbox"/> Indisponíveis	
Existe consistência na forma como a lógica do programa é descrita na documentação da intervenção e no modo como os detentores de interesse descrevem a lógica da intervenção?	<input type="checkbox"/> Consistente <input type="checkbox"/> Pouco consistente <input type="checkbox"/> Sem consistência	
Há expectativa de múltiplas interações entre diferentes componentes do programa/projeto? Até que ponto estão claramente definidas as interações esperadas?	<input type="checkbox"/> Claramente definidas <input type="checkbox"/> Mal definidas <input type="checkbox"/> Não definidas	

<b>2: Identificação e revisão da documentação da intervenção</b>		
<b>Comentários Gerais sobre o Elemento 2</b>		
<b>Questões chave</b>	<b>Resposta</b>	<b>Comentários</b>
Os documentos chave da intervenção estão disponíveis para a análise? (documento com a proposta da intervenção, relatórios de progresso, avaliações, análises, etc.)	<input type="checkbox"/> Existem todos <input type="checkbox"/> Incompletos <input type="checkbox"/> Não há documentos	
Existem dados de base ( <i>baselines</i> ) disponíveis ou um plano específico e exequível para recolher os dados de base?	<input type="checkbox"/> Existem e são fiáveis <input type="checkbox"/> Existem mas são insuficientes/incompletos <input type="checkbox"/> Existem mas são de fraca qualidade <input type="checkbox"/> Há um plano para recolher dados de base mas precisa de melhorias <input type="checkbox"/> Não há dados de base nem plano para os recolher	
Há dados desagregados por género?	<input type="checkbox"/> Existem nos dados de base <input type="checkbox"/> Existem para cada um dos indicadores durante a execução do projeto <input type="checkbox"/> Não existem	
Se tiver sido realizada uma avaliação ou revisão...	<input type="checkbox"/> Os relatórios estão disponíveis <input type="checkbox"/> Os relatórios não estão disponíveis	
<b>Acompanhamento</b>		
Foi definido um sistema de acompanhamento do progresso incluindo ações a realizar para registar a evolução?	<input type="checkbox"/> Sistema bem estabelecido <input type="checkbox"/> Sistema estabelecido, mas precisa de melhorias <input type="checkbox"/> Sistema não estabelecido	
O sistema de acompanhamento para recolher e sistematizar a informação, tem responsabilidades, fontes e periodicidade definidas?	<input type="checkbox"/> As responsabilidades, fontes e periodicidade estão definidas e são adequadas <input type="checkbox"/> As responsabilidades, fontes e periodicidade estão mal definidas e não são adequadas <input type="checkbox"/> Não há responsabilidades, fontes e periodicidades definidas	
Estão a ser recolhidos dados para todos os indicadores? Estão a ser recolhidos dados sobre os indicadores/evidências e são suficientes? (quantitativos/qualitativos)	<input type="checkbox"/> Os dados estão a ser recolhidos e são suficientes <input type="checkbox"/> Os dados estão a ser recolhidos mas são insuficientes e/ou com problemas de fiabilidade <input type="checkbox"/> Não há recolha de dados	
Foram identificados os recursos para assegurar que a informação predefinida será recolhida, analisada e utilizada?	<input type="checkbox"/> Há um orçamento adequado para o A&A, com estimativa de custos prováveis da recolha e análise de dados	

	<input type="checkbox"/> Foram identificados recursos mas são insuficientes <input type="checkbox"/> Não foram identificados recursos para o A&A	
<b>Implementação até ao momento</b>		
A taxa de execução orçamental já permite uma avaliação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
As atividades críticas para atingir os objetivos já foram implementadas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O pessoal da intervenção é qualificado e devidamente treinado para gerir a intervenção? Há pessoal suficientemente qualificado <b>na sede e no terreno</b> para implementar com sucesso a intervenção?	<input type="checkbox"/> É suficiente e devidamente capacitado <input type="checkbox"/> É suficiente mas não tem o perfil adequado <input type="checkbox"/> Tem o perfil adequado mas não é suficiente <input type="checkbox"/> Não é suficiente nem tem o perfil adequado	
Há uma razão clara para não implementar certas atividades?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Há probabilidade de as metas serem alcançadas dadas as atividades executadas, planeadas e a vida útil da intervenção?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>3: Análise da intervenção</b>		
<b>Comentários Gerais sobre o Elemento 3</b>		
<b>Questões chave</b>	<b>Resposta</b>	<b>Comentários</b>
<b>Beneficiários</b>		
Os beneficiários estão claramente identificados?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Apenas alguns <input type="checkbox"/> Não	
Como foram identificadas as necessidades dos grupos-alvo? Em que medida os beneficiários pretendidos foram consultados?	<input type="checkbox"/> As necessidades foram identificadas através da consulta dos beneficiários <input type="checkbox"/> Os beneficiários foram consultados mas as necessidades identificadas não correspondem às suas <input type="checkbox"/> As necessidades foram identificadas sem consulta dos beneficiários	
<b>Lógica da intervenção - Adequação do design da intervenção</b>		
A intervenção tem um calendário claramente definido?	<input type="checkbox"/> Há um calendário bem definido <input type="checkbox"/> Há um calendário mas não é exequível <input type="checkbox"/> Não há calendário	
A finalidade da intervenção (objetivo global) está claramente definida e é	<input type="checkbox"/> Claramente definida <input type="checkbox"/> Definida mas com insuficiências	

realista? Há uma explicitação clara do problema que a intervenção visa resolver?	<input type="checkbox"/> Não definida	
Os detentores de interesse concordam que os objetivos da intervenção podem ser alcançados, dadas as atividades previstas, no âmbito da intervenção durante a sua vida útil?	<input type="checkbox"/> Concordam <input type="checkbox"/> Concordam parcialmente <input type="checkbox"/> Discordam	
É provável que os objetivos globais do programa possam ser alcançados, dadas as atividades previstas, dentro do tempo de vida da intervenção?	<input type="checkbox"/> Muito provável <input type="checkbox"/> Pouco provável <input type="checkbox"/> Não é provável	
Os resultados esperados estão ligados aos problemas e necessidades identificadas? Os objetivos da intervenção são claramente relevantes para as necessidades do grupo alvo?	<input type="checkbox"/> Claramente relacionados e relevantes <input type="checkbox"/> Parcialmente relacionados e relevantes <input type="checkbox"/> Não relacionados nem relevantes	
Os objetivos específicos da intervenção (resultados esperados com a conclusão da intervenção) estão claramente definidos e são realistas?	<input type="checkbox"/> Claramente definidos e realistas <input type="checkbox"/> Definidos mas irrealistas <input type="checkbox"/> Não definidos	
As causas dos problemas estão identificadas?	<input type="checkbox"/> Claramente identificadas <input type="checkbox"/> Parcialmente identificadas <input type="checkbox"/> Não identificadas	
As atividades do programa estão bem definidas e são suficientes?	<input type="checkbox"/> Bem definidas e suficientes <input type="checkbox"/> Parcialmente definidas <input type="checkbox"/> Não definidas	
Os recursos estão claramente definidos e são suficientes? São mensuráveis?	<input type="checkbox"/> Claramente definidos, suficientes e mensuráveis <input type="checkbox"/> Mal definidos <input type="checkbox"/> Não há recursos definidos	
Há informação disponível sobre como a intervenção equaciona a saída?	<input type="checkbox"/> Há estratégia de saída <input type="checkbox"/> Há estratégia de saída com insuficiências <input type="checkbox"/> Não há estratégia de saída	
<b>Indicadores</b>		
Há indicadores (para o objetivo geral, para os resultados/objetivo específico e para os produtos)? Estes indicadores captam a informação relevante?	<input type="checkbox"/> Específicos <input type="checkbox"/> Mensuráveis <input type="checkbox"/> Alcançáveis <input type="checkbox"/> Realistas <input type="checkbox"/> Oportunos <input type="checkbox"/> Captam a informação relevante <input type="checkbox"/> Os indicadores não captam a informação relevante <input type="checkbox"/> Não foram definidos indicadores	



Há critérios que permitam avaliar a fiabilidade dos dados?	<input type="checkbox"/> Há critérios claramente definidos <input type="checkbox"/> Há critérios mas são insuficientes <input type="checkbox"/> Não há critérios definidos	
<b>4: Rever/Preparar um quadro lógico/ Teoria da mudança<sup>2</sup></b>		
<b>Comentários Gerais sobre o Elemento 4</b>		
<b>Questões chave</b>	<b>Resposta</b>	<b>Comentários</b>
Foi claramente definido um quadro lógico/ teoria da mudança?	<input type="checkbox"/> Completo e bem articulado <input type="checkbox"/> Necessita de melhorias <input type="checkbox"/> Não existe	
Há consistência lógica entre as componentes da intervenção? Existe consistência na forma como o quadro lógico/teoria da mudança é descrito nos vários documentos do projeto (conceção do projeto, A&A, planos de trabalho, relatórios de progresso, etc.)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
É possível identificar que relações na cadeia causal são mais críticas para o sucesso do projeto e, portanto, devem ser o foco das perguntas de avaliação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
As atividades, os produtos e o objetivo específico estão relacionados logicamente?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Os resultados da intervenção estão identificados de uma forma coerente. Os resultados, efeitos e impactos constituem uma cadeia de resultados lógica?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Há acordo entre a liderança e o pessoal da intervenção sobre quais são os resultados esperados da intervenção?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Há acordo entre os detentores de interesse quanto ao quadro lógico/ teoria da mudança?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>Pressupostos e riscos</b>		
Os fatores e atores externos que podem afetar a viabilidade do projeto estão claramente identificados?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Foi definido um sistema de gestão de riscos, incluindo as ações a empreender para os mitigar?	<input type="checkbox"/> Sistema bem definido <input type="checkbox"/> Sistema definido, mas necessita melhorias <input type="checkbox"/> Sistema não definido	

<sup>2</sup>A análise do quadro lógico/teoria da mudança está intimamente ligada ao Elemento 3 – Análise da intervenção

<b>5: Analisar a possibilidade de realizar uma avaliação útil</b>		
<b>Comentários Gerais sobre o Elemento 5</b>		
<b>Questões chave</b>	<b>Resposta</b>	<b>Comentários</b>
<b>Viabilidade, credibilidade e utilidade da avaliação</b>		
O contexto é propício para realizar a avaliação, tanto externo como interno ao programa, incluindo a implicação dos detentores de interesse?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Há recursos disponíveis para realizar a avaliação tais como equipa bem treinada, recursos financeiros, etc.?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
É o momento certo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é que a gestão irá utilizar a informação resultante da avaliação do programa?		
<b>Apropriação pelos detentores de interesse</b>		
A agência financiadora ou executora comprometeu-se em desenvolver um sistema de acompanhamento e avaliação da intervenção?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Espera-se que os beneficiários participem no processo de preparação e acompanhamento da intervenção?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Há acessibilidade e disponibilidade dos detentores de interesse?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>6: Determinar o foco avaliação e uso pretendido</b>		
<b>Comentários Gerais sobre o Elemento 6</b>		
<b>Questões chave</b>	<b>Resposta</b>	<b>Comentários</b>
Quem serão os principais utilizadores da avaliação?		
Quem quer uma avaliação?		
Os principais utilizadores da avaliação estão disponíveis para ajudar a definir a matriz de avaliação e participar na avaliação?	<input type="checkbox"/> Disponíveis para definir a matriz de avaliação <input type="checkbox"/> Disponíveis para participar na avaliação <input type="checkbox"/> Indisponíveis	
O que é que os detentores de interesse querem saber? (i.e. que perguntas de avaliação são relevantes para quem?)		

<p>As questões de avaliação preliminares são realistas, dada a lógica da intervenção, o estado atual do programa e a disponibilidade de dados e recursos?</p>	<p><input type="checkbox"/> Realistas <input type="checkbox"/> Precisam de melhorias <input type="checkbox"/> São irrealistas</p>	
<p><b>7: Discutir as constatações e conclusões da análise da avaliabilidade com os detentores de interesse</b></p>		
<p><b>Comentários Gerais sobre o Elemento 7</b></p>		
<p><b>Áreas chave a incluir</b></p>	<p><b>Comentários</b></p>	
<p><input type="checkbox"/> Conclusões da avaliabilidade da intervenção <input type="checkbox"/> Passos específicos recomendados para a utilização dos dados da análise da avaliabilidade (i.e., criar um plano de ação com os detentores de interesse) <input type="checkbox"/> Recomendações para os sistemas de acompanhamento ou desenvolvimento de capacidades <input type="checkbox"/> Momento de avaliação recomendado <input type="checkbox"/> Design de avaliação recomendado, incluindo eventuais questões da avaliação</p>		

Fonte: Adaptado a partir de Gilchrist, 2014; Davies, 2013a, ILO 2011, UNIFEM, 2009.